



Edição nº 28 – 2º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/06/2019  
Artigo aprovado até 15/07/2019

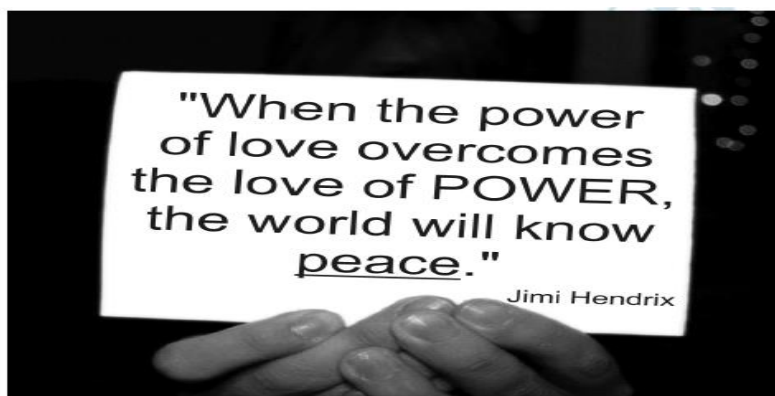
## A ESCOLHA DO DISCURSO DE JIMI HENDRIX NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM – 2012) DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

Fernanda Belarmino de Santana - PG/UEMS

**Resumo:** a proposta deste trabalho a tecer algumas análises a respeito do discurso de Jimi Hendrix no histórico Festival de Woodstock com enunciado “Paz e Amor”. A circulação deste enunciado não cessou demandar efeitos sentidos. E a sua atualidade histórica possibilita ao enunciado em inscrever-se em diversos espaços discursivos, com outros sentidos. Referimo-nos ao espaço institucional do Ministério da Educação, na prova do ENEM, um dos maiores vestibulares de ensino público.

Palavras-chave: Jimi Hendrix, Woodstock, Discurso,

### Introdução



Aproveitando-se de seu *status* social e da possível influência sobre seus fãs, o famoso músico Jimi Hendrix associa, em seu texto, os termos *love*, *power* e *peace* para justificar sua opinião de que

- a) a paz tem o poder de aumentar o amor entre os homens.
- b) o amor pelo poder deve ser menor do que o poder do amor.
- c) o poder deve ser compartilhado entre aqueles que se amam.
- d) o amor pelo poder é capaz de desunir cada vez mais as pessoas.
- e) a paz será alcançada quando a busca pelo poder deixar de existir.



O texto acima foi apresentado na questão 92 da prova de língua estrangeira (Inglês) do ENEM de 2012. O enunciado foi produzido pelo cantor, guitarrista e compositor Jimi Hendrix. Nascido em 27 de novembro de 1942 em Seattle (Estados Unidos), Hendrix foi a principal atração do Festival de Woodstock em 1969 nos Estados Unidos. O festival, inicialmente montado tendo em visto um retorno financeiro, previa um público de aproximadamente 200.000 pessoas. Entretanto, foi surpreendido por cerca de 500.000 pessoas, tornando o evento gratuito. O evento propunha três dias de paz e música e apresentava um cunho pacífico aliado às esperanças idealísticas dos anos 60.

No entanto, a citação de Jimi Hendrix havia sido anteriormente dita pelo primeiro-ministro do Reino Unido no século XIX William Gladstone: “Aguardamos o momento em que o poder do amor vai substituir o amor do poder. Então nosso mundo vai conhecer as bênçãos de paz.”

O Woodstock se trata do que Pechêux (1990) chama de acontecimento onde valores são questionados, ferindo a memória já cristalizada de determinadas práticas sociais. Ao retomar o enunciado, Hendrix propõe uma reconfiguração de sentido, onde há um deslocamento e uma interpelação dos sujeitos inseridos neste contexto sócio histórico. Tratava-se de um momento de tensão por ser uma década (anos 60) de muitos conflitos sociais e econômicos. Período onde vários países se deslocaram para a esquerda, como a eleição de John F. Kennedy em 1960, nos Estados Unidos e a vitória dos trabalhistas do Reino Unido em 1964. A década de 60 representava inicialmente uma realização de projetos ideológicos dos anos 50, que foi caracterizado por uma crise de moralismo da sociedade. Este período (anos 60) foi marcado por duas épocas, e primeira metade que retratava um lirismo inocente nas manifestações sócio-culturais e um idealismo político na luta do povo.

O segundo momento já se transforma em um período mais rígido, apresentando protestos, perda da inocência, experiências com drogas e conseqüentemente o endurecimento do governo. Da mesma forma, a música, que apresentava doces melodias na primeira metade da década, agora esbanja excentricidade musical e letras surreais. No



mesmo, período também eclodem as revoluções comportamentais como o feminismo e movimentos civis, como negros e hippies. Também chamados de movimentos contracultura, opunham-se às Guerras ocorrentes na época.

Enunciado:

- “Quando o **poder** do **amor** superar o **amor** pelo **poder**, o mundo conhecerá a **paz**.”

### Análise

O discurso emitido por Jimi Hendrix se encaixava em um momento político e social de grandes mudanças e de expressão social. O festival Woodstock trazia consigo o slogan “paz e amor” em contraste com o endurecimento político frente às manifestações culturais, o que justifica a utilização da palavra ‘poder’ no enunciado. Vejamos então, o que estas palavras simbolizam e simbolizaram no momento do discurso. Do Aurélio (1999):

**Amor** (Do latim amore.) **1.** Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa. **2.** Sentimento de dedicação absoluta um ser a outro ser ou a uma coisa; devoção extrema. **3.** Sentimento de afeto ditado por laços de família. **4.** Sentimento de afeto ou ardente de uma pessoa por outra, e que engloba também atração física. **5.** Atração física e natural entre animais de sexos opostos. **6.** Amor passageiro e sem consequência, capricho. **7.** Aventura amorosa, amores. **8.** Adoração, veneração, culto. **9.** Afeição, amizade, carinho, simpatia, ternura. **10.** Inclinação ou apego profundo a algum valor ou alguma coisa que proporcione prazer, entusiasmo, paixão. **11.** Muito cuidado, zelo, carinho. **12.** O objeto do amor (1 a 9). **13.** Mit. Cupido.

**Paz** (Do latim pace.) **1.** Ausência de lutas, violências ou perturbações sociais; tranquilidade pública; concórdia, harmonia. **2.** Ausência de conflitos entre pessoas, bom entendimento; entendimento; harmonia. **3.** Ausência de conflitos íntimos; tranquilidade de alma; sossego. **4.** Situação de uma país que não está em guerra com outro. **5.** Restabelecimentos de relações amigáveis entre países beligerantes; cessação de hostilidades. **6.** Tratado de paz. **7.** Ausência de agitação ou ruído; repouso, silêncio, sossego.



**Poder** (Do latim vulg. potere.) 1. Ter a faculdade de. 2. Ter possibilidade de, ou autorização para. 3. Estar arriscado ou exposto a. 4. Ter ocasião, ter oportunidade, meio de; conseguir. 5. Ter força para. 6. Ter calma, paciência para. 7. Ter força de ânimo, energia de vontade, para. 8. Ter o direto, a razão, o motivo de. 8. Ter vigor, robustez, saúde ou capacidade para guentar, para suportar. 10. Ter ocasião ou oportunidade de. 11. Ter possibilidade. 12. Dispor de força ou autoridade. 13. Ter força física ou moral, ter influência, valimento. 14. Ter força, robustez, capacidade, para suspender, aguentar, suportar. 15. Ter grande influência ou poder sobre. 16. Direito de deliberar, agir ou mandar. 17. Faculdade, possibilidade. 18. Vigor, potência. 19. Autoridade, soberania, império. 20. Domínio, influência, força. 21. Posse, jurisdição. 22. Eficácia, efeito, virtude. 23. Recursos, méis. 24. Capacidade, aptidão. 25. O governo de um Estado. 26. O poder (25) considerado segundo suas formas e manifestações. 27. Grande quantidade; grande número. 28 Estat. Probabilidade associada a uma região crítica, e cujo complemento é a probabilidade de se cometer um erro de tipo II. 29. Filas. Segundo algumas correntes filosóficas atuais, potência exercida de modo difuso, não necessariamente explícito, pelo conjunto das relações sociais sobre os indivíduos, e que lhes impõe determinações que regulam seus modos de ser: comportamentos, interesses, ideologias, etc.

## Amor

Sabemos que a palavra ‘amor’ denota vários sentidos que vão desde o ‘amor fraternal’ até ao ‘amor’ que envolve ‘atração física’. O discurso religioso atribui diversos sentidos ao termo ‘amor’. No judaísmo, o termo hebraico ‘Ahava’ é utilizado tanto para amor entre duas pessoas, quanto ao amor por Deus. No Cristianismo o amor é compreendido como um dom que vem de Deus, porém difere o amor entre duas pessoas como ‘Eros’ (grego) do amor incondicional (ágape). Também utiliza o termo Phileo (grego) que fala do amor fraternal.

Se levarmos em consideração o sentido do dicionário vemos, por exemplo, o primeiro sentido que fala sobre a predisposição a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa. Vê-se então que o discurso apresentado em questão carrega em si uma carga semântica que combina as definições de amor utilizadas no discurso religioso bem como



algumas das definições apresentadas pelo dicionário. O sentido da palavra ‘amor’ também alimentava a proposta capitalista em resposta ao socialismo como forma ‘interesse’ pelas questões sociais; o que era reforçado pela música, no caso, o rock ‘n roll.

## **Paz**

O termo paz se instaura em meio a cenários caóticos de crise, conflitos, violência, divergência de ideias e também se estabelece no segmento político como forma de abrandamento dessas questões. O discurso religioso também trata da paz com um estado de plenitude interior, ausência de conflitos e tranquilidade de alma. Assim como a palavra ‘amor’, ‘paz’ se trata de um termo abstrato que não se materializa.

Observamos deste modo, a simbologia do termo. Pêcheux (1990) diz que não há real e sim uma multiplicidade de sentidos que são construídos socialmente. O discurso da paz impera também nas manifestações das lutas de classe. Ao longo da histórica o termo ‘paz’ também sofre um deslocamento devido às mudanças nas práticas sociais. Possenti (2005) corrobora dizendo que “a mesma palavra ou o mesmo enunciado podem ter sentido diferentes, se pertencerem a formações discursivas diferentes”.

## **Poder**

No regime do discurso político o poder é soberano e se estabelece em uma posição inquestionável através dos aparelhos ideológicos do estado (ALTHUSSER, 1985). A palavra ‘poder’ foi apresentada no enunciado de duas maneiras: o ‘poder do amor’ e o ‘amor ao poder’.

Assim, em suas colocações o sentido da palavra ‘poder’ se modifica visto que no primeiro (poder do amor) denota a força que o ‘amor’ possui. Já no segundo exemplo, vemos uma crítica ao ‘poder’ que pode ser entendido como o poder político e econômico, o



qual sendo levado à condição de ‘amor’ gera inúmeros conflitos, impedindo segundo o discurso que a ‘paz’ se instaure.

Os anos 60 foram marcados por inúmeras lutas de classes e a coibição do governo fazendo o uso do ‘poder’ para impedi-las caracterizando uma ruptura com o século XIX. A importância desse período se dá pela riqueza dos discursos que evidencia uma insatisfação da sociedade naquela época. Foucault (1996) afirma que o discurso é aquilo pelo que se luta, portanto, o discurso nasce em virtude dessas condições de produção. O conjunto de ideias, como representado pelo enunciado de Jimi Hendrix apresenta uma ideologia que se materializa do discurso. (PECHEUX, 1997)

O texto apresenta os indivíduos que se localizam em uma determinada condição de produção e que por estas relações sociais resultam em sujeitos afetados pela história. O indivíduo precisa ser interpelado, assujeitado para se tornar um sujeito social. Marx (2002) tem como objeto de pesquisa o materialismo histórico no qual defende a teoria das condições, onde pelas condições de produção o sujeito se instaura.

### **Semântica**

A carga semântica das palavras utilizadas no texto propõe um novo sentido quando inseridas em momentos históricos diferentes. Um fato social demanda um sentido. (PECHEUX, 1997) O autor afirma que o sentido está nas condições de produção, nos atos de enunciação. O discurso também está preso ao sujeito e à instituição. O discurso é a língua em movimento (MAINGUENEAU, 1993) “O sentido se forma na história através do trabalho da memória, a incessante retomada do já-dito; o sentido pode ser capturado, mas ele sempre escapa.” (MALDIDIER, 2003).

Observa-se então, um deslocamento de sentido entre momento da enunciação de William Gladstone e de Jimi Hendrix. Gladstone enuncia o texto em meio ao século XIX, que possui uma realidade material e social diferente do século XX. No primeiro momento o discurso produzia determinados sentidos e efeitos. No século XX os seres simbólicos são





outros e estão inseridos em condições de produção diferentes o que acarreta a uma produção de sentido diferenciada. Pêcheux discorre que o fato social demanda o sentido.

Toda palavra carrega em si uma carga semântica. A linguagem é o veículo da ideologia. Observamos neste discurso que as ideologias se instalam pelos aparelhos ideológicos do Estado. O termo ideologia, por exemplo, foi muito utilizado em 68/69 com a Revolução Estudantil. “Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia” (PECHEUX, 1975)

Os aparelhos ideológicos representados do discurso remetem à instituições como o governo e a igreja. O discurso está preso no sujeito e às instituições. Para a AD, a ideologia tem existência material, não é espiritual. Ela tem sempre um aparelho ideológico em suas práticas. A ideologia não se fala em palavras, mas em práticas sociais. Não existe prática social sem uma ideologia e não existe ideologia se não através do sujeito e para o sujeito.

A Análise de Discurso, se interessa pela linguagem de uma maneira particular, como ela produz sentidos. Não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com a língua no mundo. (ORLANDI, 1999) O sentido está nas condições de produção, no ato da enunciação. (MAINGUENEAU, 1993) Se houve a escolha do objeto ‘amor’, ‘poder’ e ‘paz’, significa que o sujeito sofreu uma interpelação desse objeto. (PECHEUX, 1990).

### **Considerações Finais**

A escolha do texto para compor o exame se justificaria por se tratar de um texto que atinge indivíduos que se localizam socialmente em um âmbito juvenil, o mesmo perfil presente no momento da enunciação por Jimi Hendrix. Chama atenção por se tratar de um cantor de rock, cujos fãs admiram e respeitam seus discursos. O texto também traz à tona questões sociais levantando hipóteses sobre as palavras ‘amor’, ‘poder’ e ‘paz’, o que provavelmente grande parte dos jovens buscam tendo como premissa que eles atribuam sentidos à essas palavras de acordo com a realidade social de cada indivíduo. Acredita-se que a escolha do texto pode vir a interpelar o aluno para o discurso apresentado levando à



reflexão e à análise de sentidos atribuídos a eles no momento que se lê e o que pode vir a produzir novos sentidos no século XXI.

### Referência Bibliografia

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje**. Campinas: Pontes, 2003, p.96.

MARK, K. e ENGELS, F. **I A ideologia alemã**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2002.

ALTHUSER, I. **Freud e Lacan, Marx e Freud**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro-RJ: Edições Graal, 1985.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. 9ª. Ed. Rio de Janeiro-RJ: Edições Graal, 1985.

FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso – Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo. Ed. Loyola: 1996.

MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 2 ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1993.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso. Princípios e procedimentos**. Campinas-SP: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio**. 3 ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. **O Discurso. Estrutura ou acontecimento**. Campinas-SP: Pontes, 1990.

POSSENTI, S. **Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas**. In: *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. V. 03, 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005, PP 353-392